

Sem pátria e sem passaporte: o imaginário do apátrida na série *Mo* ¹

Eduardo Ritter²

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

Resumo

Este artigo analisa a série *Mo* (Netflix, 2022–2025) a partir da figura do apátrida, articulando narrativa, imigração e imaginário. Por análise qualitativa de conteúdo, investigam-se as representações simbólicas e os conflitos do protagonista, um refugiado palestino sem documentação nos EUA. A análise foca em duas dimensões: a condição apátrida - suspensão legal, trânsitos precários e estratégias de sobrevivência - e o imaginário do exílio - símbolos da Palestina, estigmas do islã e busca por pertencimento. O estudo mostra como *Mo* desconstrói estereótipos do imigrante muçulmano, humanizando o deslocamento via drama e humor.

Palavra-chave: apátrida; imigração; imaginário; narrativa audiovisual.

Introdução

Este artigo analisa a série *Mo* (Netflix, 2022–2023), criada por Mohammed Amer e Ramy Youssef, a partir da figura do apátrida, articulando narrativa, imigração e imaginário. A trama acompanha Mo Najjar, um palestino apátrida no Texas, que enfrenta exclusão jurídica, estigma étnico e fronteiras simbólicas que o mantêm em suspensão social. Como aponta Arendt (1976, p.224), “o apátrida, sem direito à residência e sem direito a trabalhar, tinha, naturalmente, de viver em constante transgressão à lei. Estava sujeito a ir para a cadeia sem jamais cometer um crime”. O tema se insere no debate sobre os limites do Estado-nação diante dos fluxos migratórios e das identidades deslocadas. Sayad (1998, p.62) observa que os imigrantes estão submetidos “ao imperialismo segundo o qual eles continuam sendo, de direito, dispensáveis e expulsáveis”. Além disso, há as questões de imaginário em torno do apátrida, que Silva (2017, p. 24) define como “um excesso, algo que se acrescenta ao real”. Assim, também é válido ressaltar a perspectiva de Elhajji (2023, p.29), que reflete sobre as relações entre processos migratórios e representações simbólicas: “Os deslocamentos físicos, sociais, culturais e subjetivos do imigrante o impelem a aderir mental e corporalmente a uma multiplicidade

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Pós-doutorando em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professor do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). E-mail: rittergaucho@gmail.com.

de lugares e territórios, mergulhar sensível e inteligivelmente em suas realidades, traduzi-las e se deixar por elas envolver e traduzir”. Destarte, optou-se por fazer uma análise de conteúdo (Bardin) em torno da série considerando os conceitos de processos migratórios, apatridia e imaginário.

Resultados e discussões

A análise se estruturou em duas dimensões: a condição apátrida e o imaginário do exílio. Na primeira, *Mo* transita por espaços marcados pela suspensão legal, pela ameaça constante da deportação e pela negação da cidadania. Enfrenta deslocamentos precários e se vale de micropolíticas de sobrevivência: trabalhos informais, redes de apoio comunitário e resistências cotidianas. Na segunda, a série articula símbolos da Palestina mítica, o estigma do islamismo (Said, 2007) e a busca por um pertencimento, entre o lar idealizado e a dura realidade do exílio. O humor surge como estratégia para questionar estereótipos do estrangeiro muçulmano e aproximar o público de uma experiência humanizada do deslocamento. A série evidencia como a exclusão jurídica se conecta a fronteiras simbólicas (Elhajji, 2023), atuando na construção de identidades fragmentadas e no imaginário coletivo sobre o “outro” migrante (Silva, 2020).

Conclusão

Conclui-se que *Mo* oferece uma narrativa singular e potente sobre a condição apátrida e o imaginário da imigração, desafiando estereótipos e convidando à reflexão sobre pertencimento, direitos e reconhecimento. Ao aliar drama e humor, a série expõe as ambiguidades do deslocamento, denuncia violências estruturais e celebra formas de resistência cultural e simbólica. Especialmente considerando que: “as nações, sugere Benedict Anderson, não são apenas entidades políticas soberanas, mas *comunidades imaginadas*” (HALL, 2009, p.26). Em um mundo de fronteiras fluidas e identidades em trânsito, *Mo* atualiza o debate sobre cidadania, memória e exclusão, principalmente na contemporaneidade, onde a extrema direita busca manter uma ascensão baseada em discursos anti-imigração (Bauman, 2017).

Referências

ARENT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1989.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Estranhos à nossa porta**. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

ELHAJJI, Mohammed. **O intercultural migrante: teorias & análises**. Porto Alegre: Fi, 2023.

HALL, Stuart. **Da diáspora** – identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

Mo. Criação de Mohammed Amer e Ramy Youssef. Direção de Solvan Naim et al. [S.l.]: A24 Television; Netflix, 2022–2023. Série de televisão em cores, son., 2 temporadas (16 episódios), aprox. 25 min por episódio. Disponível em: <https://www.netflix.com>. Acesso em: 10 maio 2025.

SAID, Edward. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1998.

SILVA, Juremir Machado. **Diferença e descobrimento** – O que é imaginário? Porto Alegre: Sulina, 2017.

SILVA, Juremir Machado. Cinco versões de imaginário. **Revista Memore**, Tubarão, v. 38, n. 2, p. XX-XX, ago. 2020. Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2020.